

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariana Camila 1

Marcella Thaiane de Lima Silva 2

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os sentidos construídos por professoras sobre a importância do brincar na educação infantil. A pesquisa foi realizada em uma escola parivada localizada no bairro do Nobre, na cidade de Paulista-Pernambuco, com professoras efetivas do primeiro ano do ensino fundamental. A abordagem metodológica é qualitativa. Tal abordagem permite uma imersão do sujeito no campo de pesquisa e permite ainda um contato direto com os sujeitos pesquisados. Como instrumento de coleta fizemos uso de entrevistas semiestruturadas, que foram analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Os resultados evidenciam que, embora o brincar seja reconhecido pelas docentes como essencial ao desenvolvimento infantil — cognitivo, social, emocional e motor —, a prática educativa enfrenta desafios como a rigidez do currículo, a escassez de recursos e a falta de tempo e espaço para atividades lúdicas. As falas das entrevistadas destacam o esforço em integrar o brincar às rotinas pedagógicas, ainda que de forma limitada. A pesquisa ressalta a necessidade de políticas educacionais que valorizem o brincar como linguagem própria da infância e parte estruturante do processo de aprendizagem. O brincar, além de favorecer o desenvolvimento integral das crianças, promove aprendizagens significativas e deve ser entendido como um direito e um eixo norteador das práticas na educação infantil.

Palavras-chave: Brincar, Desenvolvimento Infantil, Educação Infantil, Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Conforme o documento Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013) a criança é um sujeito histórico, e na parte das interações e brincadeiras ela constrói sua identidade. Porém, é necessário que toda interação com a criança, haja meios que proporcione cuidados, educação e brincadeiras.

Na esteira dessa discussão, compreendemos que o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional das crianças, permitindo que elas desenvolvam habilidades motoras, experimentem comportamentos sociais, simulem cenários alternativos e lidem com as consequências de suas ações em um ambiente seguro (Nijhof et al, 2018;

¹Concluinte do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. mariana.camila@ufpe.br;

² Doutoranda em Educação pela UFPE, professora efetiva da educação Básica e Superior. marcellalimas2@gmail.com;



Milteer et al, 2012; Ginsburg, 2007; Bernardino & Santos, 2020).

Em uma sociedade cada vez mais acelerada e orientada por metas de desempenho, as brincadeiras, muitas vezes, têm sido negligenciadas no ambiente escolar, em favor de atividades mais estruturadas e academicamente direcionadas. No entanto, é imprescindível reconhecer que, durante os primeiros anos de vida, o brincar não só auxilia no aprendizado como também é a principal forma de a criança interagir com o mundo ao seu redor, construir conhecimento e se desenvolver em diferentes esferas.

O presente estudo tem como objeto de análise a importância do brincar na educação infantil. Considerando tal objeto, tomamos como referência a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância do brincar na educação infantil? A fim de responder tal pergunta, adotamos o seguinte objetivo geral: Analisar os sentidos construídos pelos professores sobre a importância do brincar na educação infantil. Como objetivos específicos, sinalizamos: Compreender a percepção de educadores sobre o papel do brincar no processo educativo; Caracterizar o trabalho docente desenvolvido pelos professores na educação infantil; Indicar como as brincadeiras contribuem para o aprendizado das crianças;

A mobilização para realizar este pretendo estudo parte das vivências que tivemos no curso de graduação em Pedagogia, onde, na oportunidade, em uma das disciplinas cursadas pudemos ter contato com uma instituição que tem como público alvo a educação infantil. O contato, também, quase que diário com os momentos de estágio vinculados à educação infantil, nos fez despertar certa curiosidade sobre a questão da importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

A relevância do tema é corroborada por uma vasta literatura que relaciona o brincar ao desenvolvimento infantil. Teóricos como Lev Vygotsky (1998) e Jean Piaget (1978) foram pioneiros na análise dos impactos das brincadeiras no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Vygotsky, em sua teoria sociocultural, argumenta que o brincar é um espaço onde as crianças podem operar em um nível superior ao de seu cotidiano real, permitindo que experimentem e internalizem normas sociais e cognitivas. Segundo o autor, "no brinquedo, a criança age numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas" (Vygotsky, 1998).



Assim, o brincar facilita a formação de habilidades cognitivas mais avançadas, como o pensamento abstrato e a imaginação criativa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no campo da educação, com a intenção no aprofundamento da discussão sobre o brincar na Educação Infantil no contexto de um espaço não-escolar na cidade de Paulista-PE. Considerando a historicidade do ser humano, que está em constante transformação ao longo do tempo, sabemos que encontraremos uma realidade específica neste espaço, correspondente ao momento atual, podendo ser modificada ou não ao longo da história. Nesse sentido, concordamos com Minayo (1992, p. 13):

"O objeto das Ciências Sociais é histórico. Isto significa que as sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configuração são específicas. Vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído. Portanto, a provisoriedade, o dinamismo e a especificidade são características fundamentais de qualquer questão social."

Diante do nosso objetivo geral de estudo, que é compreender o papel do brincar na educação infantil em um espaço não-escolar na cidade de Paulista-PE, nos apoiamos na abordagem qualitativa, conforme as contribuições de Minayo (1994), por se preocupar em responder questões particulares da realidade que não podem ser quantificadas.

"A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis." (MINAYO, 1994, p. 21)

O espaço escolhido está localizado na cidade de Paulista-PE e atende crianças de diferentes faixas etárias em períodos variados, oferecendo atividades recreativas e educativas em um ambiente que prioriza o desenvolvimento infantil através do brincar. A estrutura do espaço conta com áreas abertas e fechadas, incluindo salas de atividades, brinquedoteca e pátio, além de uma equipe composta por educadores e cuidadores que coordenam as atividades.

Para coleta de dados, utilizamos como instrumento a entrevista semiestruturada, que combinam perguntas fechadas e abertas, permitindo aos



entrevistados discorrer sobre o tema de forma livre, conforme Minayo (1992, p. 261). Isso possibilita uma maior liberdade de expressão dos sujeitos. Os dados obtidos foram analisados à luz da análise de conteúdo de Bardin.

REFERENCIAL TEÓRICO

Brincar é uma atividade que, à primeira vista, pode parecer apenas uma forma de lazer ou distração. No entanto, durante a infância, o brincar se torna um elemento essencial para o crescimento e o aprendizado das crianças. Através das brincadeiras, as crianças exploram o mundo ao seu redor, expressam suas emoções e desenvolvem habilidades importantes, como a comunicação e a resolução de problemas. Além disso, o ato de brincar permite que a criança crie e recrie situações, exercitando a imaginação e a criatividade. Portanto, o brincar não é apenas uma atividade divertida, mas também um componente vital para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional infantil,

“As crianças utilizam o brinquedo para externar suas emoções, construindo um mundo a seu modo e, dessa forma, questionam o universo dos adultos. Elas já nascem em um meio pautado por regras sociais e o seu eu deve adaptar-se a essas normas. Na brincadeira, ocorre o processo contrário: são as normas que se encaixam em seu mundo. Não é uma tentativa de fuga da realidade, mas, sim, uma busca por conhecê-la cada vez mais.” (Rolim, 2009)orque o pensamento do homem reflete uma realidade conceitualizada. É por isso que certos pensamentos não podem ser comunicados às crianças, mesmo que elas estejam familiarizadas com as palavras necessárias. Pode ainda estar faltando o conceito adequadamente generalizado que, por si só, assegura o pleno entendimento. (Vygotsky, 1996, p.5)

Desenvolvimento e aprendizado são temas centrais nos trabalhos de Vygotsky. A imaginação é um dos pilares centrais para a criança realizar a brincadeira, para Vygotsky (1998), a imaginação surge originalmente da ação.

“A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação. O velho adágio de que o brincar da criança é imaginação em ação deve ser invertido podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação.” (Vygotsky, 1998)

Para Vygotsky, o brinquedo é um fundamental nos aspectos cognitivos e da imaginação e interna da criança.



“é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos” (Vygotsky, 1998)

Jean Piaget dedicou sua carreira ao estudo das estruturas do conhecimento e do desenvolvimento humano. Suas teorias são fundamentais para a educação, especialmente em relação ao desenvolvimento cognitivo e ao papel do brincar nesse processo. Piaget definia

conhecimento como a capacidade de organizar, estruturar e explicar o mundo a partir das experiências vividas, envolvendo o ambiente físico, valores, ideias, cultura e relações interpessoais.

Para Piaget, o conhecimento é produzido pela interação do sujeito com o ambiente, através da assimilação e acomodação das experiências. Segundo Cavicchia (2010), o conhecimento surge da ação do sujeito sobre o meio em que vive e se estrutura através da atribuição de significado às experiências vividas. Conhecer, portanto, é integrar o objeto a um sistema de relações, a partir das ações realizadas sobre ele (CAVICCHIA, 2010, p. 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados desta pesquisa foram obtidos por meio de entrevistas com três professoras do 1º ano do ensino fundamental de uma escola particular localizada no bairro do Nobre, em Paulista-PE. O objetivo foi compreender como o brincar é abordado em um ambiente escolar cuja proposta pedagógica prioriza o ensino formal e onde as práticas lúdicas ocupam um espaço reduzido na rotina das crianças.

As entrevistas aconteceram na própria escola, em ambiente reservado, garantindo um espaço acolhedor e sem interrupções para o diálogo. A conversa iniciou-se de forma informal, com o intuito de promover um clima de confiança para que as educadoras se sentissem à vontade ao compartilhar suas experiências. As perguntas buscaram explorar como o brincar, essencial ao desenvolvimento infantil, é adaptado (ou deixado de lado) em contextos com forte ênfase no currículo tradicional.

As participantes da pesquisa foram identificadas com nomes fictícios para preservar sua identidade de acordo com o quadro abaixo.



QUADRO N° 1 – QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DOS
SUJEITOS

Nome do(a) Professor(a)	Idade	Tempo de Atuação	Formação	Pós-graduação
Isabela	42 anos	20 anos	Pedagogia (Fafire)	Educação infantil e Alfabetização
Renata	32 anos	15 anos	Pedagogia (Uninassau)	Não Possui
Simone	47 anos	5 anos	Pedagogia (Fafire)	Não Possui

Fonte: a autora (2025)

O material coletado nas entrevistas foi analisado a partir da Técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2006). A partir da leitura e categorização dos dados, foi possível identificar que as professoras compartilham percepções semelhantes sobre o papel do brincar na educação infantil. Isabela afirma:

"Eu sei o quanto o brincar é importante para as crianças, e vejo claramente como isso pode ajudar no desenvolvimento delas. Brincar é uma forma natural de aprender, né? Eu tento, dentro do possível, trazer algo mais dinâmico nas aulas, como jogos de palavras ou contar histórias." (Isabela)

Sua fala revela que ela reconhece o brincar como uma ferramenta de aprendizagem, mesmo em um ambiente com foco no ensino tradicional. Renata também demonstra essa compreensão:

"Para mim, o brincar é super importante para o aprendizado das crianças. Quando elas brincam, estão descobrindo o mundo, trabalhando as emoções e aprendendo a se relacionar com os outros. O brincar ajuda no desenvolvimento de várias habilidades ao mesmo tempo. Elas precisam de mais tempo para brincar, para se sentirem mais leves e menos pressionadas." (Renata)

Esse depoimento dialoga com o que está posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), que reconhecem o brincar como essencial para a construção da identidade pessoal e coletiva da criança. Simone, por sua vez, afirma:

"Brincar é a forma como as crianças exploram e entendem o mundo. Por meio das brincadeiras, elas desenvolvem habilidades sociais e emocionais que são fundamentais para o crescimento delas." (Simone)



Essa perspectiva está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido pelas professoras no cotidiano escolar, foi possível perceber que, apesar da escassez de materiais e brinquedos, elas buscam formas criativas de inserir o lúdico em suas práticas. Isabela relata:

"Nas aulas, uso jogos de palavras, contação de histórias e até algumas adivinhações para tornar a aula menos cansativa. Mas, no fundo, sei que essas estratégias não são suficientes para proporcionar o brincar verdadeiro que as crianças precisam. Não tem brinquedos ou materiais para brincar de forma espontânea, infelizmente." (Isabela)

Esse sentimento é compartilhado por Renata, que destaca:

"Eu tento ser bem criativa com o que tenho. Às vezes, uso materiais simples, como papel colorido, tintas ou até brinquedos que levo de casa, como bloquinhos de montar, para as crianças construírem coisas. Mas, a escola não oferece muitos recursos para isso." (Renata)

A fala de Simone também aponta para esse esforço:

"Embora a escola tenha poucos recursos, tento usar materiais simples como caixas, papel e tintas para criar atividades. Além disso, trago de casa alguns brinquedos educativos, como blocos e quebra-cabeças, para incentivar o raciocínio delas." (Simone)

As três professoras demonstram uma preocupação constante em garantir que, mesmo em um ambiente com limitações estruturais, o brincar continue presente como elemento importante da aprendizagem.

Por fim, ao abordarem os contributos das brincadeiras para o aprendizado, as docentes reforçaram a ideia de que as atividades lúdicas podem ser integradas ao currículo formal de maneira significativa. Isabela comenta:

"Então, o que tento fazer é incluir um toque de ludicidade nas atividades do dia a dia, como transformar alguns desafios de matemática em competições ou criar momentos em que as crianças possam inventar pequenas histórias." (Isabela)

Renata compartilha uma estratégia semelhante:

"Eu tento planejar algumas brincadeiras dentro das aulas, para que as crianças se envolvam de forma mais divertida. Por exemplo, em vez de só explicar matemática, faço uma competição de problemas matemáticos para tornar a aula mais animada." (Renata)



Simone também comenta sobre suas práticas:

"Eu tento incluir atividades mais lúdicas dentro do planejamento, adaptando as aulas. Por exemplo, uso histórias para trabalhar conteúdo de forma criativa." (Simone)

Esses relatos confirmam que, mesmo em contextos escolares onde o ensino formal é prioritário, é possível integrar o brincar às práticas pedagógicas, promovendo uma aprendizagem mais leve, prazerosa e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da escuta atenta de três educadoras atuantes em uma escola particular no bairro do Nobre, em Paulista-PE, foi possível perceber que, mesmo diante de um contexto pouco favorável à ludicidade, o brincar ainda é reconhecido como essencial ao desenvolvimento integral das crianças.

As entrevistas evidenciaram um consenso entre as professoras sobre os múltiplos benefícios do brincar — sejam eles cognitivos, emocionais, sociais ou motores. As docentes compreendem o brincar como linguagem própria da infância e um meio natural de aprendizagem, o que está em consonância com os estudos de Vygotsky, Piaget e outros autores contemporâneos. No entanto, também ficou evidente a discrepância entre essa compreensão teórica e a prática vivenciada no cotidiano escolar.

Entre os principais desafios apontados pelas entrevistadas, destacam-se a falta de tempo no planejamento escolar, a escassez de recursos pedagógicos e a rigidez do currículo formal. As falas das docentes revelam que o brincar, quando acontece, é frequentemente adaptado às exigências do conteúdo acadêmico e perde seu caráter espontâneo e criativo. A ausência de espaços adequados e o formato tradicional das salas de aula também dificultam a implementação de práticas mais lúdicas.

Mesmo diante dessas adversidades, as professoras demonstram compromisso com uma educação mais humanizada, buscando, dentro das suas possibilidades, criar momentos que estimulem a imaginação, a interação e a expressão das crianças. A criatividade e a dedicação dessas educadoras são elementos centrais para manter vivo o brincar, mesmo em um sistema escolar que ainda o marginaliza.

Portanto, esta pesquisa destaca a importância de repensar as práticas pedagógicas e a organização institucional das escolas, valorizando o brincar não como um momento acessório, mas como parte estruturante da infância e da aprendizagem. É fundamental que gestores escolares, famílias e políticas educacionais reconheçam o brincar como um direito da criança e como um eixo norteador do processo educativo, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ARDOIN, N., & BOWERS, A. (2020). Early childhood environmental education: A systematic review of the research literature. **Educational Research Review**, 31, 100353 - 100353. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2020.100353>.

BERNARDINO, K., & SANTOS, D. (2020). The Importance To Playing In Childhood. *Revista Acadêmica Online*. <https://doi.org/10.36238/23595787.artcient.0012082020>.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica / Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. -Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Camilli, G., Vargas, S., Ryan, S., & Barnett, W. (2010). Meta-Analysis of the Effects of Early Education Interventions on Cognitive and Social Development. **Teachers College Record: The Voice of Scholarship in Education**, 112, 579 - 620. <https://doi.org/10.1177/016146811011200303>.

Cappelen, A., List, J., Samek, A., & Tungodden, B. (2020). The Effect of Early-Childhood Education on Social Preferences. *Journal of Political Economy*, 128, 2739 - 2758. <https://doi.org/10.1086/706858>.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA



[UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP]. **Caderno de Formação: Formação de Professores: Educação Infantil: princípios e fundamentos.** São Paulo: Cultura Acadêmica, Unesp - Pró- Reitoria de Graduação, Univesp, 2010. v. 1. p. 13-27. (Coleção Caderno de Formação, v. 1, bloco 1, módulo 3, n. 6). 168 p. ISBN 978-85-7983-069-3. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>.

Donoghue, E. (2017). Quality Early Education and Child Care From Birth to Kindergarten. **Pediatrics**, 140. <https://doi.org/10.1542/peds.2017-1488>.

Ginsburg, K. (2007). The Importance of Play in Promoting Healthy Child Development and Maintaining Strong Parent-Child Bonds. **Pediatrics**, 119, 182 - 191. <https://doi.org/10.1542/peds.2006-2697>.

Hahn, R., Barnett, W., Knopf, J., Truman, B., Johnson, R., Fielding, J., Muntaner, C., Jones, C., Fullilove, M., & Hunt, P. (2016). Early Childhood Education to Promote Health Equity: A Community Guide Systematic Review.. **Journal of public health management and practice: JPHMP**, 22 5, E1-8 . <https://doi.org/10.1097/PHH.0000000000000378>.

Milteer, R., Ginsburg, K., & Mulligan, D. (2012). The Importance of Play in Promoting Healthy Child Development and Maintaining Strong Parent-Child Bond: Focus on Children in Poverty. **Pediatrics**, 129, e204 - e213. <https://doi.org/10.1542/peds.2011-2953>.

McCoy, D., Yoshikawa, H., Ziol-Guest, K., Duncan, G., Schindler, H., Magnuson, K., Yang, R., Koepp, A., & Shonkoff, J. (2017). Impacts of Early Childhood Education on Medium- and Long-Term Educational Outcomes. **Educational Researcher**, 46, 474 - 487. <https://doi.org/10.3102/0013189X17737739>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Técnicas de Pesquisa: Entre vista como



técnica privilegiada de comunicação. [S. 1.: s. n.], 2000. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4205117/mod_resource/content/1/%5Baula%204_Obrigat%C3%B3rio%5D%20MINAYO%2C%20M.%20C.%20S.%20T%C3%A9cnicas%20de%20pesquisa%20-%20observa%C3%A7%C3%A3o.pdf.

